

# Diversão & Arte

A PLATAFORMA TELA BRASIL, STREAMING BRASILEIRO E GRATUITO, SERÁ LANÇADA NESTE SÁBADO COM CERCA DE 500 PRODUÇÕES NACIONAIS

» MARIANA REGINATO

Nomeada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva como a Netflix brasileira, o streaming Tela Brasil está disponível para todos a partir deste sábado. A plataforma é pública e gratuita e é coordenada pelo Ministério da Cultura. O projeto abrigará e oferecerá mais de 500 produções nacionais. O aplicativo pode ser instalado na App Store, em dispositivos Iphone, e na Google Play Store em dispositivos Android. O acesso é feito com o login do gov.br.

Em publicação no site do Ministério da Cultura, é destacado que a iniciativa “consolida a economia criativa como estratégia para a geração de trabalho e renda, de forma a reconhecer a dimensão simbólico-cultural dos bens e serviços brasileiros e contribuir para o desenvolvimento econômico, social, ambiental, cultural, político e humano do país.

Alguns filmes que estarão disponíveis na plataforma são *Deus e o diabo na terra do sol*, *A noite do espantinho*, *Xica da Silva*, *A hora da estrela*, *O quatrão*, *Doces poderes*, *O que é isso companheiro?*, *Traição*, *Gêmeas*, *Carandiru*, *Olga*, *Cinema*, *aspirinas* e *urubus*, *Quase dois irmãos*, *Na quadra das águas perdidas* e *Barão vermelho - por que a gente é assim?*. Nem todos os filmes presentes na plataforma foram divulgados. A lista completa pode ser encontrada no site do Governo Federal.

A iniciativa pretende que os filmes sejam utilizados por professores em sala de aula. O cineasta e professor da disciplina de Cinema Brasileiro na Universidade de Brasília, Pablo Gonçalves, ressalta que ainda existem etapas para serem debatidas para inserir o projeto na educação pública. “Será que não é necessário fazer uma formação de professores para entrar mais profundamente no cinema brasileiro como eles entram na literatura brasileira?”, indaga. O professor destaca que é necessário uma mediação, caso contrário o streaming serve apenas como depósito de filmes, sem chegar de uma forma positiva ao público.

Pablo Gonçalves levanta o ponto de que, apesar da importância do projeto, o governo precisa levar adiante a taxa de streaming internacionais no Brasil. “Eu acho que são políticas completamente diferentes, que podem ser complementares, mas o Tela Brasil não vai financiar novos mecanismos de produção”, comenta. “O problema é que as plataformas de streaming estrangeiro estão circulando sem legislação específica, sem uma preocupação no espaço que circulam e a taxa é necessária, e que seja revertida para maiores mecanismos de produção”, destaca.

O professor acredita que pensar economicamente é uma forma de fortalecimento dos streamings. “Ao fortalecer, a gente fala de uma economia de mercado diferente do que é a circulação de patrimônio, de ensino, de história e de acesso a um cinema brasileiro mais diversificado. Fortalecer mecanismo de distribuição, e formas econômicas de incentivo que sejam revertidos para a produção é uma pauta que vários cineastas vêm reivindicando e que ainda não tem tido reverberação suficiente no governo federal para reverter em políticas públicas efetivas”, finaliza.

João Lanari Bo, cineasta e professor da Universidade de Brasília, reconhece que a importância é evidente. “Streaming é a tecnologia de difusão do audiovisual em expansão e prática, uma filmoteca disponível on-line. É como o MEC livros, que disponibiliza vasta coleção de livros ao público, gratuitamente. Se funcionar bem, e tiver um repertório abrangente e diverso, o impacto será muito positivo”, comenta. Em relação ao uso nas escolas, Lanari ressalta que a formação de público é essencial para o cinema brasileiro e para o cinema em geral.

## TRÊS PERGUNTAS // O MINISTÉRIO DA CULTURA

Quais critérios de curadoria foram adotados para a seleção dos primeiros 500 títulos da estreia?

O catálogo foi composto por obras de propriedade do Ministério da Cultura e por seleção feita em edital de licenciamento, chamamento público realizado em 2024 que contratou mais de 300 obras. Além da contratação de 19 filmes, por meio de licenciamento, de obras reconhecidas nacional e internacionalmente, sob o critério de terem sido indicados como representantes do Brasil na disputa pelo Oscar. A curadoria da Tela Brasil buscou reunir um panorama representativo da diversidade e da história do audiovisual brasileiro. O catálogo inaugural combina obras financiadas pelo Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) com acervos de instituições do Sistema MinC, como a Cinemateca Brasileira, o Centro Técnico Audiovisual (CTAV), a Funarte e a Fundação Cultural Palmares. A seleção contempla diferentes formatos, períodos históricos, regiões do país e expressões culturais, incluindo cinemas negros, indígenas, produções dirigidas por mulheres, conteúdos voltados à infância e juventude, além de obras ligadas à memória, sustentabilidade, justiça climática e identidades culturais brasileiras.

Como novos cineastas e produtores independentes de diferentes regiões do país podem submeter suas obras para inclusão no Tela Brasil?

A expansão do catálogo da Tela Brasil está prevista como um processo contínuo. Novas obras poderão ser incorporadas por meio de editais públicos, processos de licenciamento e parcerias institucionais conduzidos pelo Ministério da Cultura e pela Secretaria do Audiovisual. A plataforma foi concebida para ter atualizações permanentes, diversificando a presença de produções de diferentes territórios, linguagens e agentes do setor audiovisual brasileiro. As informações sobre futuras chamadas públicas e oportunidades de participação sempre são divulgadas pelos canais oficiais do Ministério da Cultura.

Como a plataforma contribui para a valorização da cultura brasileira?

A Tela Brasil amplia o acesso da população ao patrimônio audiovisual nacional ao reunir, em um único ambiente público e gratuito, obras produzidas entre 1910 e 2025, representativas da diversidade cultural brasileira. Além de preservar a memória do cinema e do audiovisual do país, a plataforma fortalece a circulação de produções nacionais, promove o reconhecimento de diferentes identidades, territórios e expressões culturais e contribui para a formação de público. Ao disponibilizar gratuitamente conteúdos históricos e contemporâneos, a iniciativa reafirma a cultura como um direito de cidadania e valoriza a produção audiovisual brasileira como parte fundamental.



J.B. Produções Cinematográficas Ltda. e Distribuidores Ltda.

Cena de *Xica da Silva*, de Cacá Diegues, que pode ser visto por meio do projeto Tela Brasil

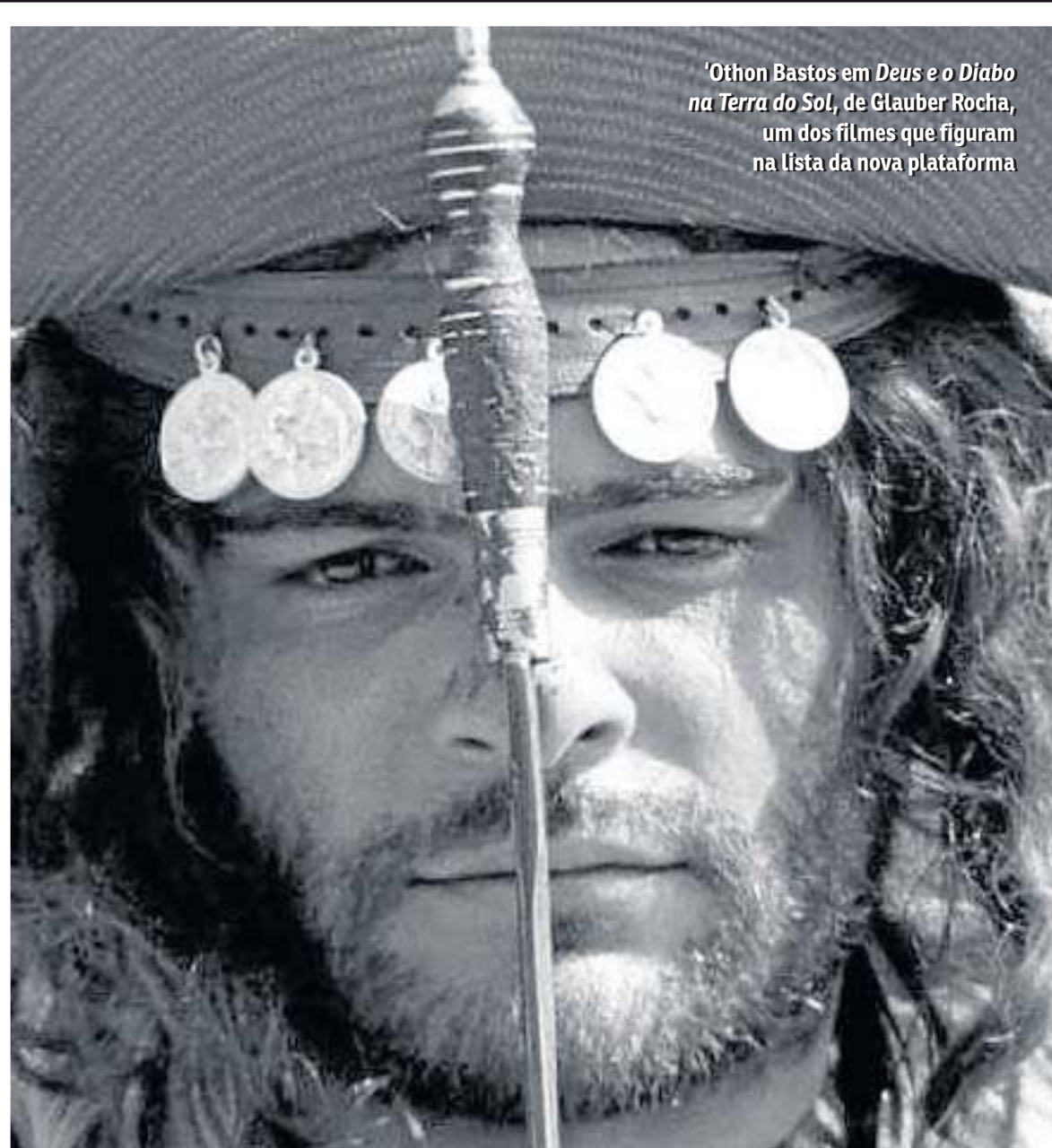
# NETFLIX



*O que é isso, companheiro?* é outro filme incluído na lista inicial da plataforma de filmes brasileiros

Miramax/Divulgação

# BRASILEIRA



Othon Bastos em *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha, um dos filmes que figuram na lista da nova plataforma

Copacabana Filmes/Divulgação